

# Refletindo com os professores de Matemática os resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo e SARESP



# Pauta

- Escala de Proficiência
- Como fazer um melhor planejamento das aulas?
- Como proceder na aplicação dos itens e na análise dos resultados?
- A importância do conhecimento prévio
- Trabalhar com o erro e autoavaliação
- Café
- Habilidades Etapa 1 – Foco Aprendizagem
- Habilidades AAP's - SARESP
- Exemplos de habilidades do SARESP
- Sugestões de Sites
- Oficina

# Escala de Proficiência

Os pontos da escala do SARESP são agrupados em quatro níveis de proficiência – **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem estabelecidos para cada ano/série e componente curricular no Currículo do Estado de São Paulo, descritos nos quadros a seguir.

# Nível adequado

“Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, das competências e das habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram”.

**Quadro 2. - Níveis de Proficiência em Matemática - SAESP**

Níveis de Proficiência	3º EF	5º EF	7º EF	9º EF	3º EM
Abaixo do Básico	$< 150$	$< 175$	$< 200$	$< 225$	$< 275$
Básico	$150 \text{ a } < 200$	$175 \text{ a } < 225$	$200 \text{ a } < 250$	$225 \text{ a } < 300$	$275 \text{ a } < 350$
Adequado	$200 \text{ a } < 250$	$225 \text{ a } < 275$	$250 \text{ a } < 300$	$300 \text{ a } < 350$	$350 \text{ a } < 400$
Avançado	$\geq 250$	$\geq 275$	$\geq 300$	$\geq 350$	$\geq 400$

# Relatório SARESP 2015

2015 SARESP

Como fazer um melhor planejamento das aulas?

Personalização

Para conhecer as aptidões de cada estudante é necessário fazer um diagnóstico mais apurado, buscando identificar inicialmente quem, de fato consegue realizar tais tarefas além de outras, assim como quem ainda apresenta dificuldade perante essas tarefas.

Reunir alunos com proficiências próximas auxilia na criação de metas mais adequadas à potencialidade dos estudantes, fazendo assim que eles se sintam percebidos em sala por seu professor. Além desse estímulo, os alunos encontram atividades adequadas a eles, a fim de consolidarem seus conhecimentos, sendo desafiados de uma maneira justa com o seu ritmo de aprendizagem.

Sugestões de trabalho associadas aos níveis de proficiência

- ✓ Trabalhar com agrupamentos a partir dos níveis de proficiência: ou seja, serão formados grupos de alunos que apresentam o mesmo (ou próximo) nível de proficiência...
- ✓ Trabalho com monitores: o professor, em determinadas atividades, pode selecionar alunos para ajudar os demais no processo de aprendizagem, contribuindo na orientação dos colegas...
- ✓ Avaliações personalizadas: o professor pode elaborar avaliações para cada grupo de proficiência, novamente respeitando as limitações e possibilidades de cada indivíduo.
- ✓ Avaliar os alunos pelos progressos que conseguiram e não apenas pelo que demonstram saber em uma determinada prova.
- ✓ Ceda o protagonismo do processo de ensino e aprendizagem aos alunos: que eles investiguem, questionem, apresentem e expliquem (tarefas em grupos).
- ✓ Diversifique a metodologia das aulas

Como proceder na aplicação dos itens e na análise dos resultados ?

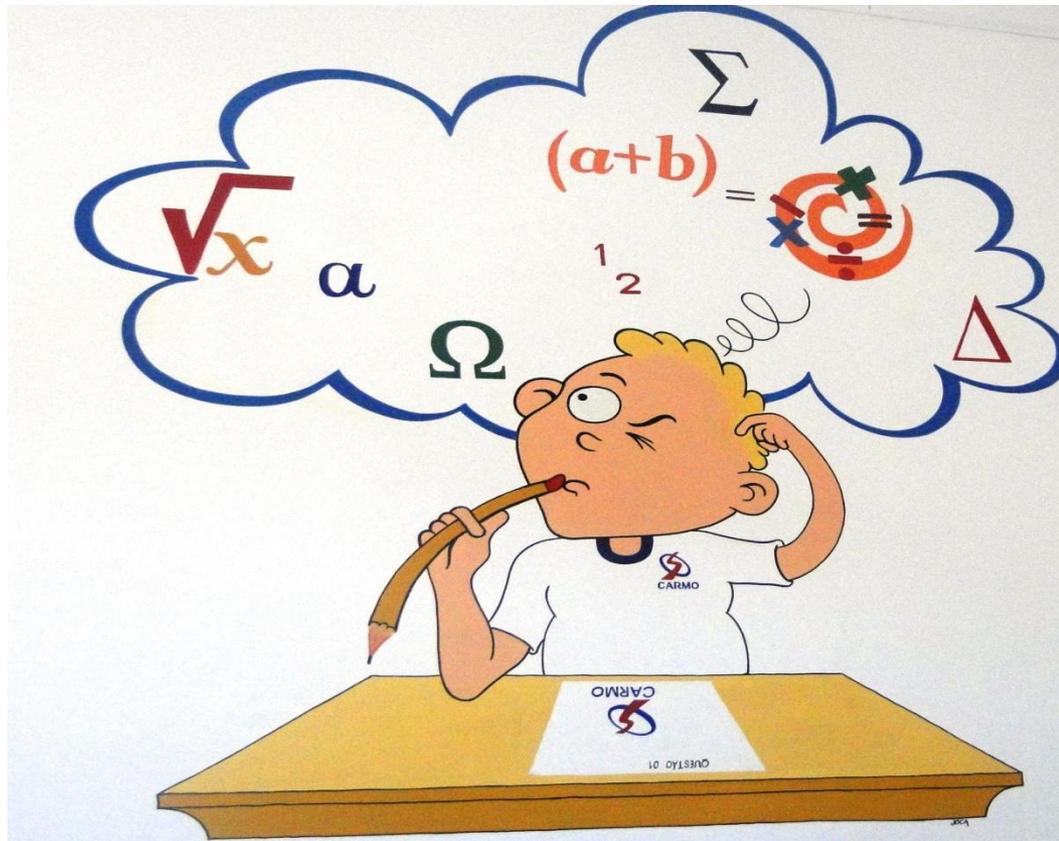


De início é preciso escolher **um ponto de partida**, que pode ser, a avaliação diagnóstica, a média da sua última turma obtida no SARESP **ou** então, **escolher um nível de proficiência** e começar da pontuação mais baixa do mesmo e caminhar em um crescente caso a devolutiva seja positiva, ou então voltar caso os alunos não demonstrem domínio suficiente.

Ao diagnosticar sua turma, atente-se para as reais causas das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Lembre-se que elas podem ter diferentes naturezas;

- Competência Cognitiva: o aluno tem dificuldades em realizar a ação da tarefa
- Competência de Área/Conteúdo: o estudante se mostra capaz de realizar tarefas em certos conteúdos, mas não demonstra o mesmo domínio em outros.
- Contextualização e valores empregados: o contexto empregado pode causar estranheza para o respondente, fazendo com que ele erre uma tarefa que era esperado que fosse capaz de realizar.
- Distratores: ajudam a verificar a real consolidação das habilidades, principalmente quando o gabarito é confrontado com um erro comum característico da situação estudada.

# A Importância do Conhecimento Prévio



## Conhecimentos prévios (p. 210)

- Constituem a base para a aquisição e a compreensão dos novos conhecimentos, de maneira tal que **a conexão e integração do prévio com o novo** dê lugar às reestruturações e representações mais ricas e complexas.”
- Na Matemática convivem dois tipos de conhecimento prévio: **o conceitual** e os **procedimentais** (algoritmos, fórmulas, regras de cálculos, estratégias de solução de problemas, etc.).

## Conhecimento prévio

“A utilização de **estratégias adequadas** para a recuperação dos conhecimentos prévios, evita, ou pelo **menos minimiza** a presença, em sala de aula, de **alunos desatentos, desmotivados, com baixo desempenho**, frutos, possivelmente, da falta de base “matemática”.”

## Dificultadores para conhecimentos prévios

- Dentro das falhas no conhecimento prévio, muitas vezes, a **incapacidade para decodificar palavras e números**, interpretar seus significados pode afetar a realização correta de tarefas matemáticas (por exemplo, resolver problemas).
- Os **conhecimentos matemáticos têm elevado nível de inter-relação, hierarquização e abstração** fazendo com que juntamente com o conhecimento prévio fazem com que os bloqueios e as dificuldades sejam mais numerosos do que em outras áreas do conhecimento.

- A Matemática possui linguagem, códigos, símbolos e “gramática” próprios.
- A linguagem matemática é formal (caracterizada pelo rigor, exatidão e formalidade) e muito diferente da linguagem natural (flexibilidade e muitas possibilidades de interpretação). A linguagem matemática traduz a linguagem natural para um código universal formalizado.

# O Trabalho com o Erro



## Trabalhar com o erro (p. 210)

- O aluno e o professor precisam tratar o erro como uma **decorrência natural do processo ensino e aprendizagem**.
- ..., trabalhar com o aluno a análise dos erros cometidos, **orienta-o à autoavaliação**, que ele deve ter como prática rotineira.
- **Os erros e a motivação são fatores que favorecem ou paralisam o aprendizado**, pelo efeito circular provocado pelo êxito ou pelo fracasso.
- ...muitos fracassos iniciais levam o aluno a desenvolver **atitudes negativas em relação à Matemática**, entrando em um processo de difícil solução.

Pausa para um café!



# Habilidades Etapa 1 - Foco Aprendizagem

9º ano – Etapa 1- Foco Aprendizagem

## Habilidades AAP's - SARESP

Planilha 11ª AAP\_9ºano\_OT

Planilha 12ª AAP\_9ºano\_OT

Planilha – 11ª AAP\_7º ano\_OT

# Exemplos de habilidades do SARESP

Exemplos de habilidades do SARESP

## Sugestões de Sites

[www.mais.mat.br](http://www.mais.mat.br)

[www.curriculomais.educacao.sp.gov.br](http://www.curriculomais.educacao.sp.gov.br)

# Oficina



FOTO: REPRODUÇÃO

- ✓ Formar 6 grupos
- ✓ Elaborar uma atividade referente a habilidade do grupo que contemple alunos no nível de proficiência abaixo do básico

## Referências bibliográficas

- SÃO PAULO – Currículo do Estado de São Paulo, São Paulo: SEE, 2010.
- \_\_\_\_\_ Matrizes de Referência para a avaliação SARESP, São Paulo: SEE, 2009
- \_\_\_\_\_ Matriz de Avaliação Processual. São Paulo: SE. 2016.
- \_\_\_\_\_ Relatório Pedagógico SARESP. São Paulo: Secretaria dd Educação
- Plataforma Currículo +. Disponível em: <<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: agosto de 2016.
- Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Disponível em: [www.fundacaolemann.magiz.com.br](http://www.fundacaolemann.magiz.com.br). Acesso em julho de 2016.
- Mais recursos educacionais. Disponível em: <[www.mais.mat.br](http://www.mais.mat.br)>. Acesso em: agosto de 2016.

Agradecemos a sua presença.